

Panorama da Saúde

2020 - 2024



REALIZAÇÃO

PARCEIROS

REALIZAÇÃO

FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Leticia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA - Coordenadora Geral

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES – Coordenadora de Pesquisa

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Metodologia

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Pesquisadores responsáveis

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

André Spalenza, Doutor – Bolsista FAPES

Claudia Cavalcanti, Doutora - Bolsista FAPES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor - Bolsista FAPES

Gercione Dionizio Silva, Doutor - Bolsista FAPES

Karina Tonini dos Santos Pacheco, Doutora - Bolsista FAPES

Revien Zanutelli, Mestre – Fecomércio ES

Responsáveis pela Comunicação

Dayane Freitas – Fecomércio-ES

Ítalo Bôaventura - Fecomércio ES

Juliane Zaché – Fecomércio ES

Roger Cordeiro de Seta – FAESA

Thalis Manhães Roza Machado - Bolsista FAPES

Responsável pelo design e diagramação

Samuel de Oliveira Cabral - Bolsista FAPES

EQUIPE DE SUPORTE

Lorena Luppe Dinelli - FAESA

Rondinelli de Angeli Monteiro - Bolsista FAPES

Ryan Pablo Procópio Fernandes - Bolsista FAPES

P195 Panorama da saúde: 2020-2024 [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES; Centro Universitário FAESA - Vitória, ES: FAESA, 2024.

24 p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-22722-1

Modo de acesso: < https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43>

1. Serviços. 2. Saúde. 3. Mercado de Trabalho. 4. Estabelecimentos de saúde. 5. Saúde suplementar. 6. Economia. 7. Inovação. 8. Espírito Santo. I. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES. II. Centro Universitário FAESA. III. Título.

CDD 610

Panorama da Saúde, 2020 - 2024

Elaborado por: Ana Carolina Júlio
e Karina Tonini dos Santos Pacheco

O sistema de saúde brasileiro é um modelo complexo e diversificado, que **combina** o esforço dos **setores público e privado e da saúde suplementar** para garantir o acesso a cuidados de saúde para a população.



○ Sistema Único de Saúde (SUS) é o responsável pela saúde pública no Brasil, desempenhando um importante papel ao oferecer à população serviços de diferentes níveis de complexidade. A saúde suplementar, por meio dos planos de saúde, e o setor privado complementam o SUS, oferecendo, especialmente, serviços de média e de alta complexidade, onde há uma maior oferta de clínicas especializadas e hospitais.

Criado pela Constituição de 1988, o SUS é um sistema universal, integral e equânime, que cobre todos os cidadãos brasileiros. O financiamento do SUS vem principalmente de recursos públicos, através de impostos e contribuições sociais. O governo federal, estadual e municipal tem responsabilidades distintas, mas interdependentes na gestão e na execução das políticas de saúde. A saúde suplementar é regulamentada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que estabelece normas e fiscaliza as operadoras de planos de saúde.

Nos últimos 5 anos, o número de estabelecimentos de saúde no **ES cresceu 27,5%, superando a média nacional**. Pandemia pode ter impactado no setor.



Durante o período de janeiro de 2020 a janeiro de 2024, o número de estabelecimentos de saúde no Espírito Santo cresceu 27,53%, superando o aumento nacional de 21,3%. Os estabelecimentos de saúde são em sua maioria privados, com gestões municipais e não possuem convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Número de estabelecimentos de saúde do Espírito Santo.

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE - ES		01/2020	01/2021	01/2022	01/2023	01/2024
NATUREZA JURÍDICA	PRIVADO	5.304 (76%)	5.574 (77%)	6.258 (78%)	6.652 (79%)	7.011 (79%)
	PÚBLICO	1.501 (22%)	1.547 (21%)	1.627 (20%)	1.614 (19%)	1.668 (19%)
	SEM FINS LUCRATIVOS	148 (2%)	157 (2%)	171 (2%)	173 (2%)	188 (2%)
CONVÊNIO SUS	NÃO	5.211 (75%)	5.472 (75%)	6.148 (76%)	6.515 (77%)	6.844 (77%)
	SIM	1.742 (25%)	1.806 (25%)	1.908 (24%)	1.924 (23%)	2.023 (23%)
TOTAL		6.953	7.278	8.056	8.439	8.867

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil- CNES

Número de estabelecimentos de saúde no Brasil.

ANOS	01/2020	01/2021	01/2022	01/2023	01/2024
TOTAL	337.862	334.702	366.754	387.216	409.829

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil- CNES

Esse crescimento foi especialmente pronunciado nos estabelecimentos de saúde privados, os quais cresceram 32,18%, superando a média nacional de 24,66%.

Número de estabelecimentos de saúde no Brasil.

ANOS	01/2020	01/2021	01/2022	01/2023	01/2024
ES	5.304	5.574	6.258	6.652	7.011
BRASIL	244.926	237.629	266.658	285.415	305.336

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil- CNES

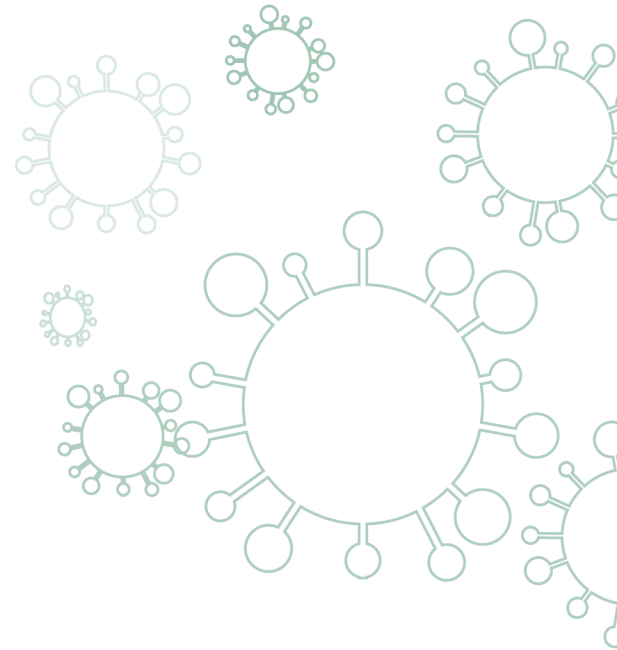
Uma das possíveis explicações para esse crescimento é a Pandemia de Covid-19, deflagrada, no Brasil, em março de 2020. A pandemia criou uma demanda urgente por serviços de saúde adicionais, desde a prevenção (com campanhas de vacinação e educação em saúde) até o tratamento (hospitalização e cuidados intensivos) e reabilitação (recuperação de pacientes pós-COVID). Além disso, o setor precisou se organizar para atender as outras necessidades de saúde que continuaram ou se intensificaram durante esse período. O aumento no número de estabelecimentos privados pode ser atribuído à capacidade de expansão mais rápida que o sistema público de saúde.

“A pandemia criou uma demanda urgente por serviços de saúde adicionais, desde a prevenção (com campanhas de vacinação e educação em saúde) até o tratamento (hospitalização e cuidados intensivos) e reabilitação (recuperação de pacientes pós-COVID)”

A pandemia provavelmente acelerou investimentos no setor de saúde, incentivando a abertura de novos estabelecimentos para suprir a demanda emergente. Isso teve impacto direto na retomada econômica pós-pandemia, uma vez que o setor, ao atrair investimentos, também criou mais empregos, gerou renda e promoveu a inovação, contribuindo para o crescimento econômico.

Além dos empregos diretos na área da saúde, há um efeito multiplicador com a criação de empregos indiretos em setores relacionados, como construção, tecnologia e fornecimento de equipamentos médicos, mobilizando toda a cadeia produtiva do setor.

“
A pandemia provavelmente acelerou investimentos no setor de saúde, incentivando a abertura de novos estabelecimentos para suprir a demanda emergente. Isso teve impacto direto na retomada econômica pós-pandemia, uma vez que o setor, ao atrair investimentos, também criou mais empregos, gerou renda e promoveu a inovação, contribuindo para o crescimento econômico
 ”



Divisão regional de saúde

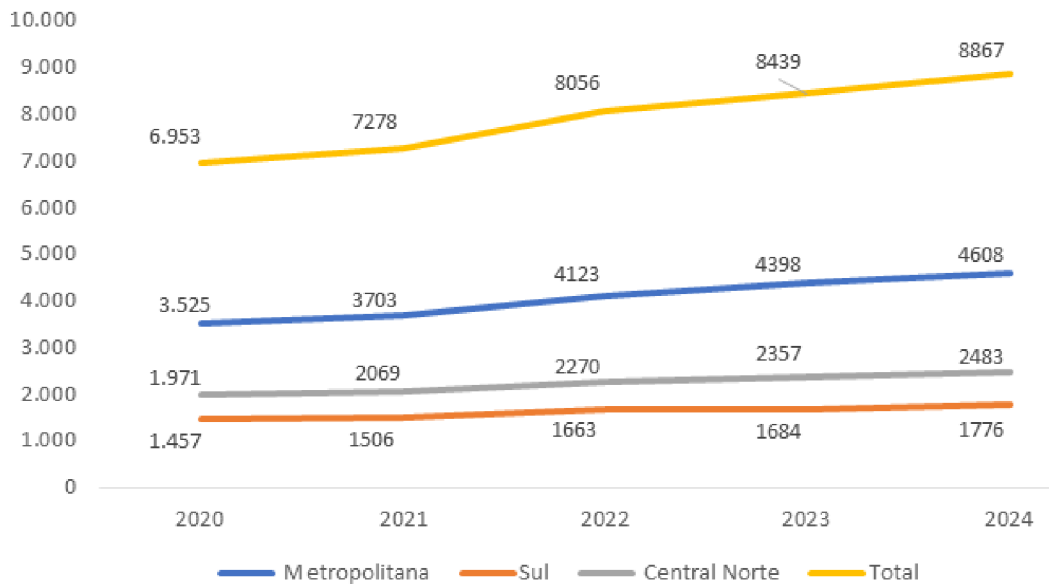
Levando em consideração a divisão regional de saúde do estado, a região que abriga o maior número de estabelecimentos é a região metropolitana, seguida das regiões Central Norte e Sul, para todos os anos de análise. Em 2024, a região metropolitana apresentou 4.608 estabelecimentos, o que corresponde a 48,01% do total de estabelecimentos do Espírito Santo.

Figura 1:
Divisão regional de saúde no ES*.



*Divisão contida no mapa do Plano de Diretor de Regionalização (PDR), de 2020, da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Evolução do número de estabelecimentos de saúde por região do ES.



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

Diante das curvas de evolução do número de estabelecimentos de saúde por região de saúde do Espírito Santo, pode-se afirmar que, frente a demanda urgente por serviços de saúde da Pandemia de Covid-19, a região metropolitana parece ter experimentado uma resposta mais rápida em comparação ao interior do Estado, possivelmente devido ao maior acesso a recursos (humanos, tecnológicos e financeiros) e infraestrutura disponível. Isso destaca importantes diferenças regionais na recuperação do setor de saúde.

Além disso, por ser uma região metropolitana que apresenta alta densidade populacional e potencial econômico, a demanda por serviços é grande, necessitando de um maior número de estabelecimentos de saúde. A alta densidade populacional também reflete no mercado consumidor dos serviços de saúde, que é amplo e variado, atraindo um maior número de negócios e empreendimentos.

Estabelecimentos de Saúde e níveis de atenção à saúde

De janeiro de 2020 a janeiro de 2024, o número de estabelecimentos da Atenção Básica diminuiu 31,30%. A redução dos estabelecimentos de Atenção Básica pode afetar o acesso a esse tipo de atenção à saúde que é crucial para a promoção de saúde, prevenção e tratamento precoce de doenças, podendo gerar um impacto negativo na saúde da população.

Thiago Sarti, médico de família e comunidade, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo explicou esse dado: “creio que essa diminuição de estabelecimentos de Atenção Básica se deva, provavelmente, no sistema privado, a uma reclassificação de serviços no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e/ou ao fechamento de serviços desse nível de atenção. Para o sistema público, pode ter havido um reajuste que os municípios fizeram em serviços que chamamos de pontos de atenção, que são aqueles serviços conectados de alguma forma a Unidades Básicas de Saúde e eles reclassificaram dentro do CNES, e isso aparece como uma diminuição. Porque, em tese, a cobertura populacional de Atenção Básica, no sistema público no Espírito Santo, tem se mantido estável nos últimos anos”.



“creio que essa diminuição de estabelecimentos de Atenção Básica se deva, provavelmente, no sistema privado, a uma reclassificação de serviços no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e/ou ao fechamento de serviços desse nível de atenção. Para o sistema público, pode ter havido um reajuste que os municípios fizeram em serviços que chamamos de pontos de atenção, que são aqueles serviços conectados de alguma forma a Unidades Básicas de Saúde e eles reclassificaram dentro do CNES, e isso aparece como uma diminuição. Porque, em tese, a cobertura populacional de Atenção Básica, no sistema público no Espírito Santo, tem se mantido estável nos últimos anos”.

Em 2024, a região metropolitana concentrou 55,19% dos estabelecimentos de média complexidade e 51,31% dos de alta complexidade. Essa concentração não acontece para os estabelecimentos de Atenção Básica

Já o número de estabelecimentos dos níveis de atenção de média e de alta complexidade aumentou 37,34% e 14,57%, respectivamente, considerando o mesmo período de análise.

O Diretor Executivo da Kora Saúde/Rede Meridional, Fábio Frank, ratificou esse crescimento no setor hospitalar: “temos observado essa forte tendência nos últimos



anos. Muito desse cresci-

mento pode ser atribuído a necessidade de que os serviços na saúde sejam mais completos e resolutivos. É essencial melhorar a resolutividade dos serviços, oferecendo um tratamento integral, que começa desde o diagnóstico de uma doença até o processo de cura e alta do paciente, oferecendo uma jornada única e completa, dentro das estruturas hospitalares”.

A região metropolitana do ES concentra a maior parte dos estabelecimentos de saúde para os níveis de atenção de média e alta complexidade para todos os anos avaliados. Em 2024, a referida região concentrou 55,19% dos estabelecimentos de média complexidade e 51,31% dos de alta complexidade. Essa concentração não acontece para os estabelecimentos de Atenção Básica.

Estabelecimentos por nível de atenção - Atenção Básica.

REGIÃO DE SAÚDE	01/2020	01/2021	01/2022	01/2023	01/2024
METROPOLITANA	939	942	982	679	683
SUL	950	960	997	480	474
CENTRAL NORTE	947	964	1022	553	524
TOTAL	2836	2866	3001	1712	1.681

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

Estabelecimentos por nível de atenção - Média Complexidade.

REGIÃO DE SAÚDE	01/2020	01/2021	01/2022	01/2023	01/2024
METROPOLITANA	3134	3306	3632	3950	4147
SUL	824	855	938	1265	1343
CENTRAL NORTE	1512	1571	1694	1880	2023
TOTAL	5470	5732	6264	7095	7513

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

Estabelecimentos por nível de atenção - Alta Complexidade.

REGIÃO DE SAÚDE	01/2020	01/2021	01/2022	01/2023	01/2024
METROPOLITANA	104	108	114	115	117
SUL	33	34	44	43	44
CENTRAL NORTE	62	62	65	70	67
TOTAL	199	204	223	228	228

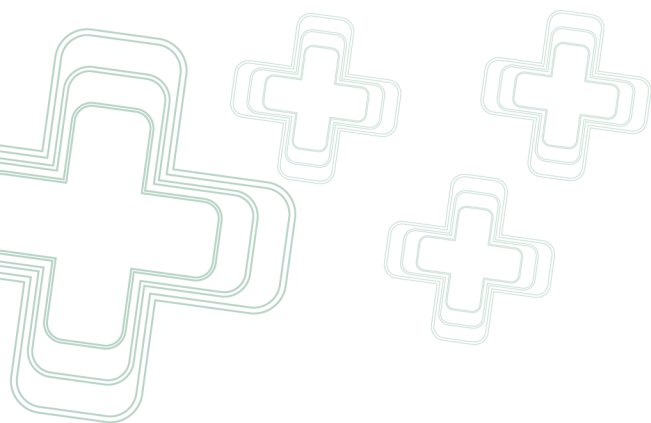
Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

“
Em relação à Atenção Básica, os municípios pequenos já apresentam coberturas muito próximas a 100% e o desafio principal está nos municípios com mais de 50 - 100 mil habitantes
”

Em relação à Atenção Básica, a cobertura do sistema público relacionada a esse nível de atenção chega a 70% no Espírito Santo, que é considerada razoável. Entretanto, o Estado apresenta o desafio de aumentar essa cobertura, em especial, nos municípios grandes da região metropolitana e do interior do Estado, uma vez que os municípios pequenos já apresentam coberturas muito próximas a 100% e o desafio principal está nos municípios com mais de 50 - 100 mil habitantes.

Ademais, mais uma vez, percebe-se a concentração dos estabelecimentos de saúde, especialmente os de média e alta complexidade, na região metropolitana, um fato construído historicamente pelo sistema de saúde brasileiro, que apresenta uma trajetória típica de construção dos grandes complexos de saúde nos grandes centros.

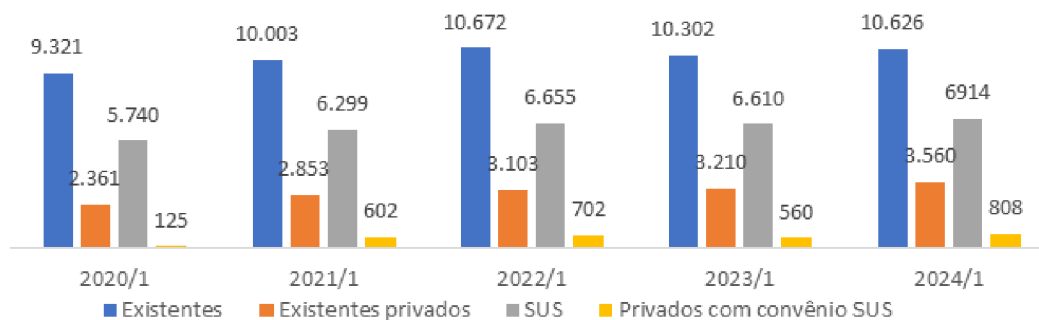
“
A concentração dos estabelecimentos de saúde, especialmente os de média e alta complexidade, na região metropolitana, é um fato construído historicamente pelo sistema de saúde brasileiro, que apresenta uma trajetória típica de construção dos grandes complexos de saúde nos grandes centros
”



Leitos hospitalares

O número total de leitos existentes no Espírito Santo apresentou crescimento de 14% nos últimos cinco anos. O número de leitos públicos cresceu 20,45% e o de privados cresceu 50,78%. O número de leitos privados com convênio com SUS teve um crescimento considerável de 546,4%.

Evolução do número de leitos no ES



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

O número de leitos hospitalares por mil habitantes oscilou, considerando os anos avaliados. Em 2020 foi de 2,6, passando para 3,0 em 2021 e diminuiu para 2,7 em 2023 e 2024.

Cobertura de leitos hospitalares por 1.000 habitantes no ES

ANOS	LEITOS EXISTENTES	LEITOS PRIVADOS	LEITOS SUS	PRIVADOS COM SUS	LEITOS POR 1.000 HAB.*
01/2020	9.321	2.361	5.740	125	2,6
01/2021	10.003	2.853	6.299	602	3,0
01/2022	10.672	3.103	6.665	702	3,0
01/2023	10.302	3.210	6.610	560	2,7
01/2024	10.626	3.560	6.914	808	2,7

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

* Indicador calculado com base na população total do ES. IBGE – Censo 2010, 2022.

É possível perceber uma oscilação do número de leitos por 1.000 habitantes, ficando maior em 2021 e 2022 e diminuindo em 2023 e 2024, coincidindo com o término da pandemia de Covid-19

Os dados mostram um crescimento significativo de todos os tipos de leitos no período analisado. É possível perceber uma oscilação do número de leitos por 1.000 habitantes, ficando maior em 2021 e 2022 e diminuindo em 2023 e 2024, coincidindo com o término da pandemia de Covid-19. Desta forma, fica evidente o papel da pandemia no aumento do número de leitos hospitalares no Espírito Santo, impulsionado pela necessidade de responder rapidamente à crise sanitária.

Esse aumento foi facilitado por investimentos em infraestrutura, parcerias público-privadas e esforços coordenados entre governo federal e estadual, prefeituras e instituições de saúde. A cooperação entre a saúde pública e a privada foi fundamental para uma resposta rápida e oportuna em relação ao aumento do número de leitos necessários para a internação de pacientes com Covid-19, traduzido no percentual do considerável crescimento do número de leitos privados com convênio com SUS, que foi 546,4%.

Esse aumento foi facilitado por investimentos em infraestrutura, parcerias público-privadas e esforços coordenados entre governo federal e estadual, prefeituras e instituições de saúde. A cooperação entre a saúde pública e a privada foi fundamental

A Organização mundial de Saúde (OMS) não possui um parâmetro para essa taxa e, de acordo com dados do Ministério da Saúde, a densidade de leitos hospitalares no Brasil tem se mantido em torno de 2 a 3 leitos por 1.000 habitantes nos últimos anos, sendo a média nacional de 2,2 leitos (2024).

A densidade de leitos hospitalares é uma métrica importante para avaliar a capacidade do sistema de saúde de um país de fornecer cuidados hospitalares. O cálculo do número de leitos hospitalares necessários para uma dada população não é tarefa simples, pois envolve analisar não apenas a oferta desses serviços (recursos disponíveis, tecnologia, índices de utilização), como sua demanda (necessidade de assistência), e estas são dimensões inter-relacionadas e sujeitas a um conjunto complexo de determinantes e varia de região para região (Ministério da Saúde, 2015).

Dados de Saúde Suplementar

O número de beneficiários de planos de saúde teve um aumento em cinco anos de avaliação. O número de beneficiários de planos de assistência médica cresceu 16,50%, já o de beneficiários de planos de assistência odontológica teve um crescimento de 42,02%.

Número de beneficiários de planos de saúde no ES.

ANO	ASSISTÊNCIA MÉDICA	ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
2020	1.112.080	521.314
2021	1.155.731	563.618
2022	1.207.312	620.977
2023	1.246.704	658.494
2024	1.295.586	740.422

Fonte: SIB/ANS/Ministério da Saúde – primeiro trimestre de cada ano. Dados de: 04/2024

Uma das razões possíveis para o crescimento no número de beneficiários de planos de assistência médica e odontológica no Espírito Santo pode ter sido pelo aumento do número de empregos formais registrados no estado entre os anos de 2020 e 2023 e consequente oferta de planos de saúde como parte dos benefícios das empresas para seus funcionários.

Vale destacar que cerca de 70% dos empregos formais gerados no ES são dos setores de comércio e de bens e serviços.



Para Maely Coelho Filho, vice-presidente Executivo da MedSênior, a pandemia aumentou a conscientização sobre a importância de ter um plano de saúde, levando muitos a contratar o serviço. Um comportamento comum é o de filhos que se unem para pagar o plano de saúde dos pais aposentados, uma prática que cresce devido à falta de acesso rápido e eficaz pelo SUS, segundo o

empresário. No setor privado, consultas e tratamentos são mais acessíveis, com prazos de até 20 dias, em contraste com os longos períodos de espera no sistema público.

Além do fator mencionado anteriormente, a maior taxa de crescimento nos planos odontológicos, em particular, pode ter sido devido a fatores como: custo relativamente mais baixo em comparação com os planos médicos, dificuldade de acesso aos serviços públicos, custo elevado dos serviços privados e uma maior percepção da importância da saúde bucal.

A capital Vitória apresenta a maior taxa de cobertura (61%) de beneficiários com planos de saúde, dentre todas as capitais do País

Em relação aos planos de assistência médica, cerca de 45% são Cooperativas Médicas e 40% são Medicina de Grupo. De acordo com a última atualização dos dados da ANS, em abril de 2024, o Espírito Santo conta com 36 operadoras ativas. A taxa cobertura de planos de assistência médica, calculada dividindo o número de beneficiários pelo total de habitantes, é de 36,2% e a de assistência odontológica é de 21,0%. O percentual apresentado, para planos de assistência médica, está acima da média nacional (23%). A capital Vitória apresenta a maior taxa de cobertura (61%) de beneficiários com planos de saúde, dentre todas as capitais do País.

A referida taxa sofre grande influência da economia, ou seja, locais com economias mais fortes e maior renda per capita tendem a ter uma taxa de cobertura de planos de saúde mais alta e do acesso e oferta, em que a disponibilidade de operadoras de planos de saúde e a qualidade e acesso dos serviços públicos de saúde também influenciam essas taxas.

Maely Filho corrobora o fato mencionado acima: “a renda per capita de Vitória não é baixa e isso pode, eventualmente, explicar o lado cotista ou de colaboração que algumas empresas têm, por exemplo, de pagar o plano de saúde para um ex-funcionário, no caso da MedSênior. Existe esse tipo de comportamento e não é tão raro no Espírito Santo. A renda per capita do estado pode explicar esse comportamento”.

Mercado de Trabalho

Nos últimos cinco anos, o número total de empregos formais gerados pelos serviços de saúde aumentou, passando de 48.068 em 2020 para 56.766 em 2024, um aumento de 18,1%. Os serviços que mais empregaram foram atendimento hospitalar e atenção ambulatorial de médicos e dentistas.

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde no ES.

ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA	2020	2021	2022	2023	2024
ATIVIDADES DE APOIO À GESTÃO DE SAÚDE	532	516	604	670	723
ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE	1.481	1.563	1.586	1.727	1.748
ATIVIDADES DE ATENÇÃO AMBULATORIAL EXECUTADAS POR MÉDICOS E DENTISTAS	7.802	9.576	9.730	10.239	10.645
ATIVIDADES DE ATENDIMENTO HOSPITALAR	29.742	31.173	31.245	32.738	33.744
ATIVIDADES DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE EXCETO MÉDICOS E DENTISTAS	814	1.170	1.427	1.560	1.676
ATIVIDADES DE SERVIÇOS DE COMPLEMENTAÇÃO DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA	6.213	6.698	6.594	6.655	6.596
SERVIÇOS MÓVEIS DE ATENDIMENTO A URGÊNCIAS E DE REMOÇÃO DE PACIENTES	1.484	1.469	1.499	1.666	1.634
TOTAL	48.068	52.165	52.685	55.255	56.766

Fonte: CAGED – MTE

Como visto anteriormente, a Pandemia de Covid-19 gerou uma demanda maior por serviços de saúde, o que aumentou consideravelmente o número de estabelecimentos de saúde - especialmente os de média e alta complexidade - e o número de leitos hospitalares. Isso resultou na necessidade de contratar mais profissionais da área, levando ao crescimento de empregos formais no setor, especialmente nas atividades de atendimento hospitalar e nas de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas, uma vez que as consultas regulares e tratamentos precisaram ser mantidos para evitar complicações adicionais de saúde.

Entretanto, o percentual de crescimento do número de empregos formais no setor saúde foi menor que o do número de estabelecimentos de saúde, ou seja, a expansão e/ou adequação da infraestrutura de saúde parece não ter sido acompanhada pela geração de empregos no setor.

Mapeamento dos Profissionais da Saúde

A densidade de médicos por 1.000 habitantes no Espírito Santo é de 3,6, sendo o 4º estado com a maior densidade de médicos do Brasil, ficando atrás de Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. A capital Vitória chega a ter uma densidade de 18,7, ocupando o primeiro lugar, quando se refere às capitais do país. A capital Vitória chega a ter uma densidade de 18,7, ocupando o primeiro lugar, quando se refere às capitais do país. Muitos médicos preferem viver em áreas urbanas que oferecem melhor qualidade de vida, incluindo acesso a serviços, educação, cultura e lazer, fatores que são mais abundantes em capitais.

Em contrapartida, existe uma densidade média baixa em municípios do interior. Este fator gera uma preocupação com a fixação desses profissionais no interior do Estado, gerando uma desigualdade na distribuição de médicos entre os municípios. A média da densidade de médicos por 1.000 habitantes nas capitais é de 6,81 médicos por cada mil habitantes. Em 2020, o Espírito Santo tinha 11.070 médicos e uma densidade de 2,75 médicos por 1.000 habitantes. A densidade de médicos na capital era de 13,71.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) não possui um parâmetro para densidade de médicos, desta forma, o Ministério da Saúde tem como parâmetro o Reino Unido, cuja a proporção é de 2,7 médicos por 1.000 habitantes, sendo o segundo maior sistema de saúde público do mundo.

O número de dentistas no Espírito Santo é o maior entre os profissionais da Odontologia (8.157), seguido dos Auxiliares (4.676) e Técnicos (489). A densidade de dentistas por 1.500 habitantes é de 3,19. A OMS preconiza um cirurgião-dentista para cada 1.500 habitantes.

Em relação aos profissionais de enfermagem, o número de técnicos supera o de enfermeiros e auxiliares, chegando a 38.127 profissionais. A densidade de profissionais da enfermagem por 10.000 habitantes é de 140,68. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma densidade mínima de 40 a 50 enfermeiros por 10.000 habitantes para garantir um atendimento de saúde adequado.

Essa alta densidade de médicos, cirurgiões-dentistas e enfermeiros no estado pode ser, em parte, explicada pelo aumento do número de cursos de graduação ocorrido no estado nos últimos anos, bem como pela preferência do profissional por continuar a morar e trabalhar na cidade/estado onde se formou.

Em contrapartida, existe uma densidade média baixa em municípios do interior

profissionais no interior do Estado, gerando uma desigualdade na distribuição de médicos entre os municípios.

A média da densidade de médicos por 1.000 habitantes nas capitais é de 6,81 médicos por cada mil habitantes. Em 2020, o Espírito Santo tinha 11.070 médicos e uma densidade de 2,75 médicos por 1.000 habitantes. A densidade de médicos na capital era de 13,71.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) não possui um parâmetro para densidade de médicos, desta forma, o Ministério da Saúde tem como parâmetro o Reino Unido, cuja a proporção é de 2,7 médicos por 1.000 habitantes, sendo o segundo maior sistema de saúde público do mundo.

O número de dentistas no Espírito Santo é o maior entre os profissionais da Odontologia (8.157), seguido dos Auxiliares (4.676) e Técnicos (489). A densidade de dentistas por 1.500 habitantes é de 3,19. A OMS preconiza um cirurgião-dentista para cada 1.500 habitantes.

“ A densidade de médicos por 1.000 habitantes no Espírito Santo é de 3,6, sendo o 4º estado com a maior densidade de médicos do Brasil, ficando atrás de Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. A capital Vitória chega a ter uma densidade de 18,7, ocupando o primeiro lugar, quando se refere às capitais do país ”

A capital Vitória chega a ter uma densidade de 18,7, ocupando o primeiro lugar, quando se refere às capitais do país. Muitos médicos preferem viver em áreas urbanas que oferecem melhor qualidade de vida, incluindo acesso a serviços, educação, cultura e lazer, fatores que são mais abundantes em capitais. Em contrapartida, existe uma densidade média baixa em municípios do interior. Este fator gera uma preocupação com a fixação desses

Em relação aos profissionais de enfermagem, o número de técnicos supera o de enfermeiros e auxiliares, chegando a 38.127 profissionais. A densidade de profissionais da enfermagem por 10.000 habitantes é de 140,68. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma densidade mínima de 40 a 50 enfermeiros por 10.000 habitantes para garantir um atendimento de saúde adequado.

Essa alta densidade de médicos, cirurgiões-dentistas e enfermeiros no estado pode ser, em parte, explicada pelo aumento do número de cursos de graduação ocorrido no estado nos últimos anos, bem como pela preferência do profissional por continuar a morar e trabalhar na cidade/estado onde se formou.

Número de profissionais médicos de enfermagem e de odontologia no ES.

PROFISSÃO	MÉDICO	ENFERMEIRO	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	DENTISTA	ASB*	TSB*
TOTAL	14.032	12.769	38.127	3.035	8.157	4.676	489

Fonte: Conselhos de classe – referência 06/2024. *ASB: Auxiliar em Saúde Bucal*TSB: Técnico em Saúde Bucal

Serviços de Saúde em 2024

Vitória e Vila Velha apresentam o maior número de estabelecimentos e leitos de saúde em 2024

O número total de estabelecimentos de saúde no Espírito Santo foi de 9.067. Dos 78 municípios capixabas, os que apresentam o maior número de estabelecimentos de saúde, considerando o mês de julho de 2024, são: Vitória, Vila Velha, Linhares, Serra, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina.

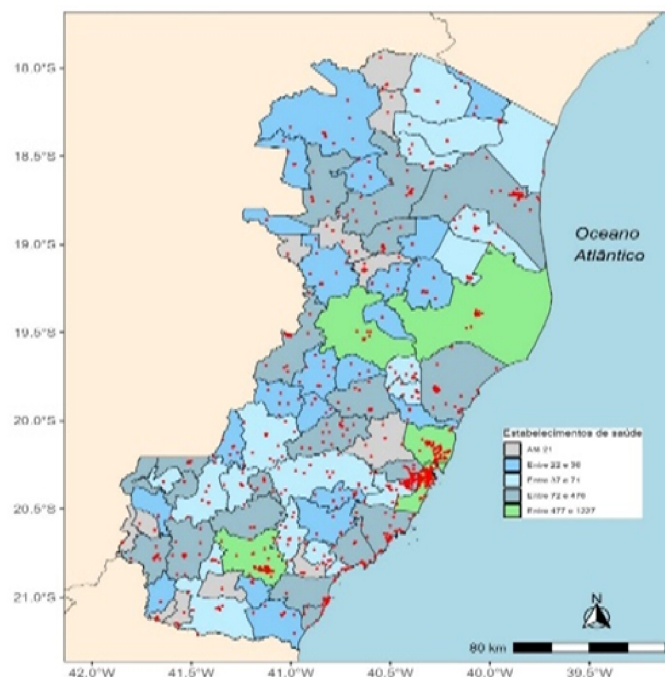
Ranking dos municípios do Espírito Santo com o maior número de estabelecimentos de saúde.

RANKING	MUNICÍPIO	ESTABELECEMENTOS DE SAÚDE
1º	VITÓRIA	1.284
2º	VILA VELHA	1.096
3º	LINHARES	618
4º	SERRA	551
5º	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	542
6º	COLATINA	492

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES. consulta em: 08/08/2024

O mapa do Espírito Santo, com a distribuição dos estabelecimentos por município, revela uma concentração maior de estabelecimentos de saúde na região metropolitana, especialmente em Vitória, Vila Velha e Serra, conforme mostrou o quadro acima., o que já era a tendência esperada conforme o panorama dos últimos anos apresentado acima.

Distribuição dos estabelecimentos da saúde nos municípios do ES.



Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

O maior número de leitos hospitalares, em julho de 2024, encontra-se em Vitória (2.261), Vila Velha (1.464), Serra (1.387) e Cachoeiro de Itapemirim (852).

Há uma expressiva contribuição dos leitos do SUS no total de leitos existentes nos municípios de todo o estado, especialmente naqueles que compõem a regiões Central/Norte e Sul. Em 2024, a região metropolitana, continua a concentrar o maior número de leitos e a região Central/Norte possui a menor cobertura, demonstrando a necessidade de uma maior capilaridade de hospitais e leitos para o interior. O Estado, assim como o Brasil, apresenta o desafio de garantir uma distribuição equitativa de leitos e de melhorar a infraestrutura hospitalar, especialmente na região Central/Norte.

Tipo de estabelecimentos de saúde

Em relação ao tipo de estabelecimento da rede assistencial, os ambulatórios (5.534), as unidades de apoio diagnóstico (904), as Unidades Básicas de Saúde (894) e as farmácias (601) encontram-se em maior número no estado. Os ambulatórios representam 61,81% do total de estabelecimentos de saúde existentes.

“ De acordo com informações do Instituto Jones dos Santos Neves o setor saúde e serviços sociais receberam, em 2022, um investimento de 626,59 milhões de reais (IJSN, 2022) ”

Essa distribuição reflete uma rede de saúde que tenta cobrir diferentes aspectos da assistência em saúde, desde a prevenção e diagnóstico até o tratamento e fornecimento de medicamentos. Além disso, o setor da saúde no estado tem atraído investimentos que contribui para a

melhora do cenário pós-pandemia, de acordo com informações do Instituto Jones dos Santos Neves o setor saúde e serviços sociais receberam, em 2022, um investimento de 626,59 milhões de reais (IJSN, 2022).

Quadro 2: Tipos de Estabelecimentos de Saúde

TIPO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO	%
016 AMBULATORIO	5608	61,81%
018 UNIDADE DE APOIO DIAGNOSTICO	917	10,10%
001 UNIDADE BASICA DE SAUDE	907	9,98%
009 FARMACIA	615	6,71%
015 UNIDADE DE REABILITACAO	231	2,57%
003 CENTRAL DE REGULACAO	131	1,47%
006 HOSPITAL	111	1,24%
002 CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	97	1,11%
017 UNIDADE DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	65	0,73%
019 UNIDADE DE TERAPIAS ESPECIAIS	58	0,63%
013 POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	52	0,60%
021 UNIDADE DE VIGILANCIA DE ZONOSSES	50	0,56%
008 PRONTO ATENDIMENTO	48	0,54%
025 CENTRO DE IMUNIZACAO	31	0,34%
022 LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	29	0,32%
020 LABORATORIO DE PROTESE DENTARIA	28	0,31%
014 CASAS DE APOIO A SAUDE	20	0,22%
010 UNIDADE DE ATENCAO HEMATOLOGICA E/OU HEMOTERAPICA	20	0,22%
012 UNIDADE DE ATENCAO DOMICILIAR	15	0,17%
004 CENTRAL DE ABASTECIMENTO	15	0,17%
023 CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	10	0,11%
011 NUCLEO DE TELESSAUDE	5	0,06%
024 SERVICO DE VERIFICACAO DE OBITO	2	0,02%
005 CENTRAL DE TRANSPLANTE	1	0,01%
007 CENTRO DE ASSISTENCIA OBSTETRICA E NEONATAL NORMAL	1	0,01%
Total	9.067	100%

Fonte: Ministério da Saúde- Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES- consulta em: 08/08/2024

O que está acontecendo?

Nos últimos cinco anos, o Espírito Santo registrou um aumento significativo no número geral de estabelecimentos de saúde (27,53%), no total de leitos disponíveis (14%), no número de leitos privados (50,78%) e nos empregos formais gerados pelo setor (18,1%). Destaca-se o crescimento de 546,4% no número de leitos privados conveniados ao SUS.

Os serviços de média complexidade foram os que mais cresceram em número de estabelecimentos. Além disso, houve um aumento no número de beneficiários de planos de assistência médica e odontológica, que em 2024 atingiram 36,2% e 21,0% de cobertura, respectivamente, no Espírito Santo (ANS, 2024).



Uma possível razão para o aumento do número de beneficiários de planos de assistência médica e odontológica no Espírito Santo, entre 2020 e 2023, pode ser o crescimento dos empregos formais no estado, que levou a uma maior oferta de planos de saúde como benefício pelas empresas aos seus funcionários. É importante destacar que cerca de 70% dos empregos formais gerados no ES estão concentrados nos setores de comércio e de bens e serviços. Além disso, a renda per capita do Espírito Santo permite que mais pessoas acessem planos de saúde, muitas vezes com apoio familiar.

A pandemia de COVID-19 ratificou a importância dos serviços de saúde na prevenção, tratamento e reabilitação da população, além de destacar o potencial econômico do setor para os municípios, os estados e o país. Dados indicam que o setor está atraindo investimentos e se tornando um pilar para a retomada do crescimento econômico pós-pandemia. A capacidade de um sistema de saúde responder eficazmente a crises sanitárias tem implicações diretas na economia, influenciando desde a manutenção de uma força de trabalho saudável até a atração de investimentos em infraestrutura e tecnologia de saúde.



Pablo Lira, diretor-geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), ressaltou que, apesar dos desafios impostos pela pandemia, o estado demonstrou uma rápida adaptação, adotando medidas que melhoraram a comunicação entre os diferentes níveis de atendimento, desde a atenção primária até os hospitais. Essa capaci-

dade de foi fundamental para proteger a população e assegurar a continuidade dos serviços de saúde, evidenciando a importância de uma infraestrutura de saúde resiliente e bem coordenada em tempos de crise.

A capacidade de um sistema de saúde responder eficazmente a crises sanitárias tem implicações diretas na economia, influenciando desde a manutenção de uma força de trabalho saudável até a atração de investimentos em infraestrutura e tecnologia de saúde

Informações do IJSN revelam que o setor de saúde e serviços sociais no Espírito Santo recebeu, em 2022, um investimento de 626,59 milhões de reais (IJSN, 2022). Além disso, dados financeiros enviados pelas operadoras de planos de saúde e administradoras de benefícios à ANS mostram que o setor registrou um lucro líquido de R\$ 3,33 bilhões nos primeiros três meses de 2024, resultados que sugerem uma possível recuperação econômica do setor.

Em 2024, as atividades de saúde que mais geraram empregos formais foram o atendimento hospitalar (33.744) e o atendimento ambulatorial realizado por médicos e dentistas (10.645). As atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica também se destacaram, gerando 6.596 empregos. Como mencionado anteriormente, a pandemia de Covid-19 intensificou a demanda por serviços de saúde, resultando em um aumento significativo no número de estabelecimentos, especialmente de média e alta complexidade, e no número de leitos hospitalares.

Isso criou a necessidade de contratar mais profissionais, impulsionando o crescimento de empregos formais no setor, principalmente nas atividades de atendimento hospitalar e de atenção ambulatorial prestadas por médicos e dentistas, já que consultas regulares e tratamentos precisaram ser mantidos para evitar complicações adicionais de saúde.

Em julho de 2024, o mapeamento de saúde mostrou que a maioria dos estabelecimentos de saúde no estado é composta por unidades ambulatoriais (5.534) e unidades de apoio diagnóstico (904). As Unidades Básicas de Saúde e as farmácias também são expressivas em número.

O Espírito Santo se destaca pela concentração de médicos, atingindo 3,61 médicos por 1.000 habitantes em 2024. Vitória lidera o ranking nacional com a maior concentração de médicos entre todas as capitais, com 18,7 médicos por 1.000 habitantes, muito acima da média das capitais brasileiras, que é de 6,81. Embora a OMS não estabeleça um parâmetro específico para a densidade médica, o Ministério da Saúde utiliza como referência o Reino Unido, que tem uma proporção de 2,7 médicos por 1.000 habitantes, sendo o segundo maior sistema de saúde pública do mundo. O número de dentistas no estado é de 8.157, com uma densidade de 3,19 por 1.500 habitantes em 2024. A OMS recomenda um cirurgião-dentista para cada 1.500 habitantes. O aumento no número de médicos e dentistas pode ser atribuído ao crescimento no número de cursos de graduação nessas áreas no estado.

Este levantamento evidenciou que a região metropolitana do Espírito Santo concentra a maior parte dos estabelecimentos de saúde, especialmente os de média e alta complexidade, com destaque para Vitória e Vila Velha. A concentração histórica desses serviços, particularmente em Vitória, está alinhada com o fato de a cidade ser a capital com a maior densidade médica do país, conforme mencionado anteriormente. Além da região metropolitana, essa concentração está em Cachoeiro, Colatina, Linhares e São Mateus, o que resulta em um gap de assistência, especialmente no norte do estado.



Opinião Capixaba

Thiago Sarti

Thiago Dias Sarti, médico de família e comunidade e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo, explicou que a diminuição dos estabelecimentos de Atenção Básica no Espírito Santo nos últimos cinco anos deve-se a reclassificações no setor privado (CNES) e ajustes nos serviços públicos, embora a cobertura tenha permanecido estável. Ele destacou que a concentração de serviços de alta complexidade nas áreas urbanas leva a deslocamentos dos moradores do interior.

Sarti destacou que a pandemia impulsionou a saúde digital no sistema público de saúde, incluindo a telemedicina, a qualificação dos prontuários eletrônicos e a inteligência artificial. Ele também mencionou que a pandemia aumentou a participação de programas de provimento como o Mais Médicos, com 80 a 90% dos médicos da Atenção Básica agora vinculados a esses programas.

Pandemia impulsionou a saúde digital no sistema público de saúde, incluindo prontuários eletrônicos e inteligência artificial.



Opinião do Empresariado Capixaba

Fábio Frank

Fábio Frank, diretor executivo da Kora Saúde/Rede Meridional, mencionou que o crescimento nos estabelecimentos de alta complexidade e leitos hospitalares reflete a necessidade de serviços de saúde mais completos e integrados, desde o diagnóstico até a cura.

A Rede Meridional tem investido em infraestrutura moderna e especializada, especialmente na oncologia, onde oferecem um atendimento de excelência desde o diagnóstico até o tratamento como a nova radioterapia no Hospital Meridional Vitória e a unidade de transplante de medula óssea (TMO) no Hospital Meridional Cariacica.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos, como a necessidade de ampliar leitos e otimizar recursos, mas também proporcionou lições valiosas que continuam a aprimorar o setor hospitalar. A saúde digital avançou com investimentos em telemedicina, agendamento online e sistemas que melhoram a gestão hospitalar, como o acompanhamento em tempo real da jornada do paciente.

O crescimento nos estabelecimentos de alta complexidade e leitos hospitalares reflete a necessidade de serviços de saúde mais completos e integrados, desde o diagnóstico até a cura

O foco em um atendimento centrado no paciente é uma prioridade, com rigorosos processos de qualidade e segurança, garantidos por acreditações nacionais e internacionais. A visão para o futuro do setor hospitalar no Espírito Santo é promissora, com contínuos investimentos em tecnologia, como o centro de cirurgia robótica do Hospital Meridional Cariacica e o Centro de Hemodinâmica no Meridional Praia da Costa.

Fábio Frank destaca que, apesar dos desafios, há grandes oportunidades para avanços na saúde no Brasil e no Espírito Santo, com um compromisso contínuo com a inovação, a eficiência e a qualidade do atendimento.



Opinião do Empresariado Capixaba

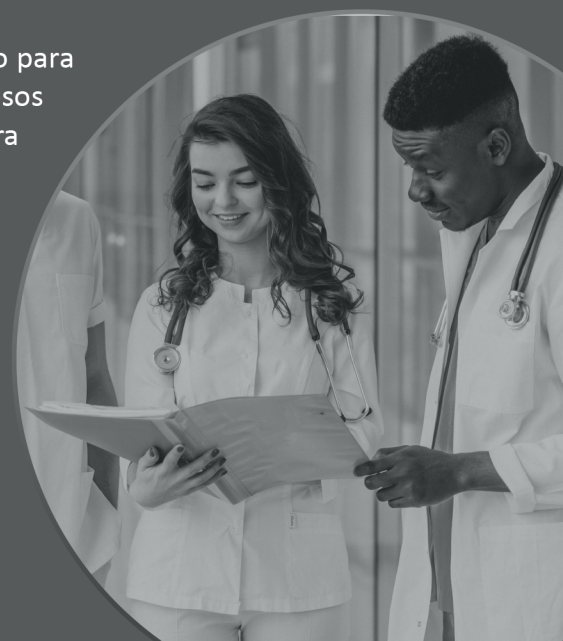
Maely Coelho Filho

A pandemia de Covid-19 elevou a demanda por planos de saúde

esses planos, frequentemente com suporte familiar. Durante a pandemia, a MedSênior conseguiu manejar bem os desafios, com baixa sinistralidade e inovações como uma IA para identificar Covid-19 por raios-x.

A empresa também implementou telemedicina e monitoramento remoto para minimizar impactos. Atualmente, a MedSênior testa uma IA que ajuda idosos via WhatsApp e usa telemedicina com um Pronto Atendimento Virtual para triagem. A MedSênior se destaca por seu foco exclusivo em idosos, oferecendo um atendimento individualizado e mantendo crescimento orgânico, sem planos empresariais. A empresa pretende continuar inovando e apoiar o setor público em políticas para idosos, destacando-se por seu atendimento personalizado e foco em pessoas físicas.

Maely Coelho Filho, vice-presidente Executivo da MedSênior, observou que a pandemia de Covid-19 elevou a demanda por planos de saúde, com muitos filhos ajudando a pagar os planos para seus pais aposentados devido às dificuldades do SUS. No Espírito Santo, a renda per capita facilita o acesso a





Opinião Capixaba

Pablo Lira

Lira observou um aumento na demanda por serviços de saúde especialmente para exames e cuidados frequentes em faixas etárias mais elevadas. No entanto, ele destacou que o Brasil ainda enfrenta um alto número de mortes por causas evitáveis, como doenças infecciosas e acidentes

Pablo Lira, diretor-geral do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), destacou que a pandemia de COVID-19 acelerou a expansão da telemedicina e a integração dos serviços de saúde no Espírito Santo. O IJSN criou um painel de monitoramento crucial para a gestão de risco, o que foi muito elogiado por sua transparência.

Lira ressaltou o papel da imprensa capixaba na divulgação de dados precisos, especialmente quando o governo federal deixou de publicar essas informações. Ele elogiou a capacidade do estado de se adap-

tar rapidamente às novas demandas.

O IJSN também contribui com produção de conhecimento para políticas públicas com foco em cinco áreas principais: territorial, econômica, geotecnologia, estatística e social. Na área da saúde desenvolvem o estudo do envelhecimento populacional e suas necessidades, ligando-o a temas como acessibilidade, cuidados em saúde e urbanização. Lira observou um aumento na demanda por serviços de saúde especialmente para exames e cuidados frequentes em faixas etárias mais elevadas. No entanto, ele destacou que o Brasil ainda enfrenta um alto número de mortes por causas evitáveis, como doenças infecciosas e acidentes, que são prevalentes no Espírito Santo.

O Instituto desenvolveu projetos como o Observatório Mulheres e um painel de monitoramento da dengue, utilizando BI e geotecnologias para melhorar o acesso e a transparência dos dados.



Tendências e Inovações

Saúde Digital:

Uma das tendências para o campo da saúde, que foi impulsionada e ganhou visibilidade com a pandemia de Covid 19, é a **Telessaúde**, que tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas e do cuidado à saúde, por meio da utilização das **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**, ou seja, à distância, realizando diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças.

A Telessaúde faz parte do que chamamos de **Saúde Digital**, que é a utilização das TICs, à saúde, ou seja, por meio dos computadores, dos celulares, dos tablets, etc. Dentro da Telessaúde, encontra-se a **Telemedicina**, que permite consultas médicas síncronas por videochamadas ou mensagens de texto.

Na gestão e administração em saúde a **saúde digital cresceu consideravelmente**, com a **informatização dos dados**, criação de **aplicativos** de saúde, entre outros, gerando maior eficiência e diminuindo custos. Medidas como essas ganharam agenda global, no Brasil e no Espírito Santo, sendo utilizadas por profissionais e gestores da área em consultórios, clínicas, hospitais, em todos os níveis de atenção à saúde, seja do público ou privado.



Simulação no ensino em saúde:

A simulação no ensino em saúde é uma metodologia que recria situações reais usando modelos artificiais, atores ou pacientes virtuais. Essa abordagem permite que estudantes integrem teoria e prática em um ambiente seguro, adquirindo habilidades sem risco para pacientes reais.

Além de desenvolver habilidades técnicas, a simulação também fortalece competências como comunicação, liderança e trabalho em equipe. No Brasil, a simulação tem sido amplamente utilizada em áreas como medicina, odontologia e enfermagem, beneficiando-se de avanços tecnológicos que possibilitam a criação de cenários altamente realistas, onde os estudantes podem aprender com erros e receber feedback imediato.



Anna Karolina Costa Nascimento, Instrutora de Educação do Senac na área de saúde, destacou que a simulação realística é uma tendência mundial no ensino, especialmente em saúde. Em vez de expor diretamente um aluno inexperiente a pacientes reais, a simulação utiliza modelos artificiais que imitam situações reais, oferecendo um ambiente seguro para prática. Ela explica que, na simulação, os alunos podem praticar procedimentos repetidamente e aprender com os erros, algo que não é possível com pacientes reais devido aos riscos.

Em vez de expor diretamente um aluno inexperiente a pacientes reais, a simulação utiliza modelos artificiais que imitam situações reais, oferecendo um ambiente seguro para prática. Ela explica que, na simulação, os alunos podem praticar procedimentos repetidamente e aprender com os erros, algo que não é possível com pacientes reais devido aos riscos.

Raiane Ferreira Texeira, Analista de Educação Profissional e Tecnológica do Senac, complementou que o SENAC sempre utilizou simuladores em seus cursos de enfermagem. Ela mencionou a importância de integrar prática e teoria, desenvolvendo as competências necessárias. Ela destacou os simuladores de diferentes fidelidades, que eles possuem, como o de alta fidelidade que pode simular reações físicas realistas como lágrimas ou gritos.



complementou que o SENAC sempre utilizou simuladores em seus cursos de enfermagem. Ela mencionou a importância de integrar prática e teoria, desenvolvendo as competências necessárias. Ela destacou os simuladores de diferentes fidelidades, que eles possuem, como o de alta fidelidade que pode simular reações físicas realistas como lágrimas ou gritos.

Raiane ainda enfatizou que a simulação torna o ensino mais consciente e contextualizado, ao contrário da abordagem técnica tradicional. Por fim, ela mencionou sobre o desafio pedagógico de adaptar alunos a esse modelo de ensino baseado em competências, o que inicialmente pode causar estranhamento, mas é esclarecido à medida que o curso avança.



Healthtechs

O termo Healthtech constitui a união de duas palavras da língua inglesa – health, que significa saúde, e tech, traduzida como tecnologia. Desta forma, as Healthtechs são startups de saúde que apresentam a finalidade de solucionar problemas e dores do setor mencionado por meio de inovação e tecnologia. As startups podem atuar nas áreas de prevenção, diagnóstico, gestão e tratamento de doenças, criando soluções para clínicas, hospitais ou consultórios, contribuindo para modernização do setor com uso de tecnologias avançadas.

As soluções encontradas incluem o uso de inteligência artificial, soluções mobile (móveis), big data (coleta, armazenagem, organização, análise e interpretação de grandes volumes de dados de uma empresa), plataformas on-line, telemedicina, medical devices (dispositivos médicos), equipamentos 3D, entre outras.



Em um painel sobre inovação durante um evento de saúde no Espírito Santo, **Sérgio Campagna Júnior, cofundador da Fin-x, healthtech líder na gestão de agendamentos de cirurgias**, afirmou que a startup surgiu para resolver um problema crítico na área da saúde: otimizar os processos relacionados à jornada da cirurgia, tanto para a saúde suplementar quanto para o Sistema Único de Saúde (SUS). Ele mencionou que *“o Brasil, apesar de ter uma medicina muito avançada, enfrenta muita ineficiência na aplicação dos recursos, resultando em altos custos e desperdícios”*.

Por isso, o foco da empresa é digitalizar e otimizar os processos com a finalidade de reduzir custos e ampliar o acesso à saúde, um tema tão importante para os brasileiros. A empresa desenvolveu uma plataforma digital que integra os processos para promover a eficiência operacional e melhorar a experiência no agendamento de cirurgias, conectando médicos, hospitais e fontes pagadoras.



Power BI (Business Intelligence)

O Power BI é uma ferramenta desenvolvida pela Microsoft para confecção de relatórios e dashboards (painéis) interativos a partir de diferentes fontes de dados. Esses painéis apresentam um conjunto de informações e métricas organizadas de forma clara e acessível, sendo utilizados por empresas de diversos ramos e tamanhos para monitorar o desempenho, identificar as tendências e obter insights que ajudam na tomada de decisões dos seus gestores.

O Power BI é um instrumento de gestão promissor na área da saúde, tanto para o setor público quanto para o privado, oferecendo uma facilidade de visualização e análise de dados, permitindo aos gestores uma tomada de decisão mais rápida e segura. Além disso, a ferramenta permite a integração de diferentes fontes de dados, o que facilita o monitoramento de indicadores de desempenho, como taxas de ocupação hospitalar, tempo de espera em emergências, resultados de tratamentos, entre outros.

O Power BI também desempenha um papel crucial na saúde pública, especialmente durante surtos, epidemias e pandemias, como foi o caso da pandemia de Covid-19, uma vez que a ferramenta permite a criação de painéis de controle em tempo real, que monitoram a evolução das doenças, a distribuição geográfica dos casos e a eficácia das intervenções. Ademais, o Power BI contribui significativamente para a pesquisa em saúde, para exploração de grandes volumes de dados, clínicos ou não, identificando padrões e tendências que podem gerar insights para orientar novas práticas clínicas e políticas públicas de saúde.



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br